

ATTITUDE

INTERIOR DESIGN MAGAZINE



PORTUGAL CONT. 6,00€ - BE/FR/GR 10,90€ ES/IT 10,00€ - AU/DE/NL 12,00€ - UK £7,50€ - SUISSE 14,00CHF - MOROCCO 96MAD



Matéria \ Matter

Neri&Hu / Atelier Data /
Campana Brothers / António Bolota

74 MAR-APR 2017

António Bolota



Tudo o que é matéria no mundo me interessa
All that is material in the world interests me

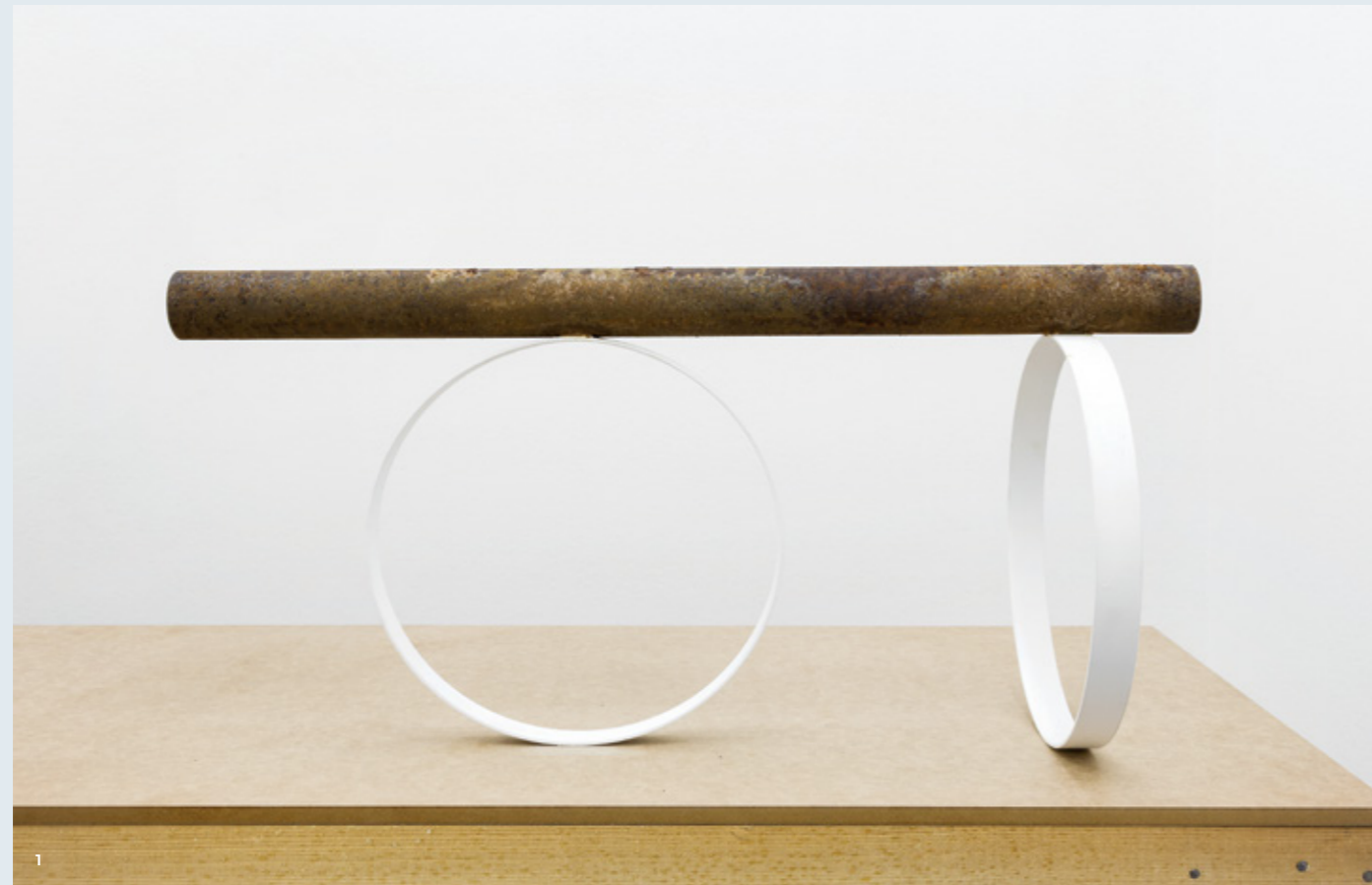
www.antonibolota.com

Artista, Engenheiro, Construtor. António Bolota nasce em 1962, começa a trabalhar nos anos 80 com a precisão e o rigor do universo da engenharia, mas é a poética que caracteriza a sua obra. No seu trabalho é visível a mestria no controlo do espaço, bem como a matéria e o lugar são objectos de transformação.

Artist, Engineer, Builder. António Bolota was born in 1962, he starts working in the 80's with the precision and stringency that belongs to the Engineering universe, but is the poetic that characterizes his work. In his work is visible the mastery in the control of the space, as well as matter and place are objects of transformation.

REDE: O António é Engenheiro e faz parte da sua praxis a construção. Pelo que são a matéria, os pesos e as estruturas das coisas, sejam entendidas de outra forma. Como acontece esta passagem do mundo da engenharia para o o universo artístico? AB: A minha história de vida tem algumas particularidades. Nasci em África e quando vim para terminar o liceu, quis ir para Belas-Artes, mas a minha família achou que Belas-Artes não era propriamente um curso para quem tinha vindo para Portugal sem nada. Então o conselho familiar foi o de seguir os estudos em engenharia civil, porque era aquilo com que eu me identificava e era um curso mais “seguro”. Eu sempre gostei de desenhar e pintar e, se pudesse ter ido para Belas-Artes, essa seria a minha primeira escolha. Eu comecei a minha vida artística no ano de 1994. Comecei com a pintura e trabalhava também já como engenheiro. Cheguei a uma determinada altura em que alguém me disse que as minhas pinturas pareciam esculturas. A pintura era uma experiência em termos estéticos, depois descobri que o meu campo de trabalho tinha que se virar para a escultura por causa da matéria. No início fazia muita pintura, pois havia a influência de Tàpies e dos pintores espanhóis. **Vê-se como um escultor? Muitas vezes, António trabalha com vários meios e materiais. Como se efectuam estas escolhas?** Vejo-me como um fazedor-de-arte, embora o lado que se vê mais do meu trabalho seja a escultura. Até mesmo os vídeos que faço são esculturas em movimento. Tudo o que é matéria no mundo me interessa. **A sua experiência de construtor e engenheiro alteram a forma de ver o trabalho artístico?** Claro, a engenharia acrescenta duas coisas: a matemática, que tem a ver com as proporções e o meu interesse pelas civilizações e construções antigas – isso tem a ver com a matéria e com o meu processo de trabalho; depois temos a física, que tem a ver com o peso e a leveza. Quando comecei a desenvolver o meu trabalho de escultura, de repente deixou de existir clivagem entre o engenheiro e o escultor. Eu faço escultura como se estivesse a fazer engenharia e engenharia como se estivesse a fazer escultura. Para mim, o espaço é como se fosse o negativo das minhas peças site-specific, ou o molde. **Se a matéria é o corpo no espaço, e se o António nos diz que o espaço é o molde, qual o papel do desenho? Sabemos que está patente a exposição “Cosmic, Sonic, Anthropic, Animistic” que conta com desenhos seus no Centro Internacionla das Artes José de Guimarães.** O desenho é comparativamente uma espécie de purga. Ou seja, de vez em quando, como não posso fazer escultura, faço prática de desenho. Tenho imensos cadernos onde desenho esculturas, mas também um corpo de trabalho com desenho autónomo, que nada tem a ver com as esculturas que pratico. **Esse desenho que não é preparatório da escultura, de que trata?** Trata questões íntimas, questões relacionadas com a matéria. Eu tenho duas tipologias de desenho, uma é mais rigorosa e outra é mais geométrica e matéria, onde a paleta não tem cor. Esses trabalhos são também um pouco escultóricos, como se fossem uma escultura estampada numa folha de papel, pois têm profundidades que são dadas pela geometria.

REDE: You are an Engineer and construction is part of your praxis. So, material, weight and the structure of things are understood from a different perspective. How does this passage from the world of engineering to the world of art come about? AB: My life story has some peculiarities. I was born in Africa and when I came to Portugal to finish high school, I wanted to study Fine Arts, but my family felt that Fine Arts wasn't a real course for someone who had arrived without much at all. So, my family's advice was to pursue my studies in Civil Engineering since that was what I identified with and it was a 'safer' course. I have always enjoyed drawing and painting and, if I could have studied Fine Arts that would have been my first choice. I started my artistic life in 1994. I began with painting and simultaneously worked as an Engineer. Then a certain time came when somebody told me that my paintings looked like sculptures. Painting was an experience, in aesthetic terms, and then I realised that my field of work needed to turn towards sculpture because of the material. To begin with, I did a lot of painting because of the influence of Tàpies and other Spanish artists. **Do you see yourself as a sculptor? You often work with different media and materials. How are these decisions made?** I see myself as a doer-of-art, although the side that you more often see of my work is sculpture. Even the videos I make are sculptures in motion. All that is material in the world interests me. **Have your experiences as a constructor and engineer changed the way you regard artistic work?** Of course. Engineering adds two things: Mathematics, which is related to proportions and my interest in ancient civilisations and constructions - this is related to material and my working process; then we have Physics, which is related to weights and lightness. When I started developing my work in sculpture, the void between engineering and sculpture suddenly ceased to exist. I do sculpture as if I were doing engineering and engineering as if I were doing sculpture. For me, space is like the negative of my site-specific pieces, or the mould. **If material is the body in space and if you say that the space is the mould, what, then, is the role of drawing? We are aware that at the moment there is an exhibition at Centro Internacional das Artes José de Guimarães, “Cosmic, Sonic, Anthropic, Animistic” which includes drawings by you.** By comparison, drawing is a type of purging. That is, now and again, when I can't do sculpture, I draw instead. I have many sketchpads where I draw my sculptures but, also a body of work, which has nothing to do with the sculptures I create. **In the case of these drawings that are not preparatory drawings for sculpture, what are they about?** They are about intimate questions, related to material. I have two types of drawing, one is more rigorous and the other is more geometrical and material, where there is no colour palette. These works are also somewhat sculptural, as if they were sculptures printed on a sheet of paper, since they have depths given to them through geometry.



Nesta página:

1. Sem escala #20, 2008-2016. Ferro, ferro pintado. 35 x 30 x 73,5 cm.
 2. Sem escala #2, 2008-2016. Bronze, betão branco c/ pigmento. 26 x 24 x 33 cm.

Página da direita, sentido horário:
 3. Untitled, 2015. Ferro, pedra de cantaria. 25 x 40 x 85 cm.
 4. Sem título, 2012. Inox polido e betão. Dimensões variáveis.
 5. Untitled, 2015. Ferro, inox polido. Dimensões variáveis.

In this page:

1. Sem escala #20, 2008-2016. Iron, painted iron. 35 x 30 x 73,5 cm.
 2. Sem escala #2, 2008-2016. Bronze, white concrete with pigment. 26 x 24 x 33 cm.

Right page, clockwise:

3. Untitled, 2015. Iron, squared stone. 25 x 40 x 85 cm.
 4. Sem título, 2012. Polished stainless steel and concrete. Variable dimensions.
 5. Untitled, 2015. Iron, polished stainless steel. Variable dimensions.



“ A pintura era uma experiência em termos estéticos, depois descobri que o meu campo de trabalho tinha que se virar para a escultura por causa da matéria.”



“ Painting was an experience, in aesthetic terms, and then I realised that my field of work needed to turn towards sculpture because of the material. ”